



# A representatividade das colaborações entre regiões brasileiras nos resumos do CONGPT: uma análise pré e pós-pandemia

*The representativeness of collaborations between brazilian regions in CONGPT abstracts: a pre- and post-pandemic analysis*

*La representatividad de las colaboraciones entre regiones brasileñas en los resúmenes del CONGPT: un análisis pre y pospandemia*

Chiara Juliani Pedro Paulo 

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil. [chiara.juliani@unesp.br](mailto:chiara.juliani@unesp.br) 

Hygor Santos Almeida

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil. [hygor.santos@unesp.br](mailto:hygor.santos@unesp.br) 

Daniela Bento-Soares 

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil. [daniela.bento-soares@unesp.br](mailto:daniela.bento-soares@unesp.br) 

10.31668/praxia.v8i0.17390 

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar a representatividade das colaborações regionais e inter-regionais em publicações no Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos (CONGPT), nos períodos pré e pós-pandemia. Realizou-se pesquisa documental qualitativa, utilizando como fonte de dados os Anais das edições de 2019 e 2023. Em 2019, dos 58 resumos, três envolviam colaborações regionais entre estados do Sudeste e cinco trabalhos tiveram autoria inter-regional. Em 2023, o número de resumos foi 82, e enquanto o total de parcerias inter-regionais cresceu 260%, as parcerias regionais diminuíram. O período pandêmico impulsionou a produção de conhecimento em Ginástica para Todos (GPT), favorecendo parcerias acadêmicas, ensino remoto e Extensão Universitária. Festivais virtuais, lives e o CONGPT online exemplificaram adaptações da comunidade, ampliando redes de cooperação e fortalecendo a prática em âmbito nacional. Este aumento parece ser positivo e promissor para um evento nacional, cuja participação pode crescer ainda mais a cada edição.

**Abstract:** The aim of this study is to analyze the representativeness of regional and inter-regional collaborations in publications from the Brazilian Congress of Gymnastics for All (CONGPT) during the pre- and post-pandemic periods. Qualitative documentary research was conducted, using as data sources the Proceedings of the 2019 and 2023 editions. In 2019, among 58 abstracts, three involved regional collaborations between states in the Southeast, while five works had inter-regional authorship. In 2023, the number of abstracts increased to 82, and although the total of inter-regional partnerships grew by 260%, regional collaborations decreased. The pandemic period stimulated knowledge production in Gymnastics for All, fostering academic partnerships, remote teaching, and University Extension. Virtual festivals, live broadcasts, and the online edition of CONGPT exemplified the community's adaptation, expanding cooperation networks and strengthening the practice at the national level.

## Palavras-chave:

Ginástica.  
Pandemia.  
Divulgação científica.  
Brasil.

## Keywords:

Gymnastics.  
Pandemics.  
Scientific communication.  
Brazil.

**Palabras clave:**

Gimnasia.  
Pandemias.  
Divulgación científica.  
Brasil.

**Resumen:** El objetivo de este trabajo es analizar la representatividad de las colaboraciones regionales e interregionales en las publicaciones del Congreso Brasileño de Gimnasia para Todos (CONGPT), en los períodos pre y pospandemia. Se realizó una investigación documental cualitativa, que utilizó como fuente de datos las Actas de las ediciones de 2019 y 2023. En 2019, de los 58 resúmenes, tres involucraban colaboraciones regionales entre estados del Sudeste y cinco trabajos presentaban autoría interregional. En 2023, el número de resúmenes ascendió a 82 y, mientras el total de asociaciones interregionales creció un 260%, las colaboraciones exclusivamente regionales disminuyeron. El período pandémico impulsó la producción de conocimiento, favoreciendo asociaciones académicas, la enseñanza remota y la Extensión Universitaria. Los festivales virtuales, las transmisiones en vivo y la edición en línea del CONGPT ejemplificaron la capacidad de adaptación de la comunidad, ampliando las redes de cooperación y fortaleciendo la práctica a nivel nacional.

## Introdução

Com origens embasadas nos modelos europeus, a atual concepção de Ginástica para o público geral está associada ao destaque dos(as) melhores atletas, em um ambiente competitivo. Entretanto, mesmo que esta seja a visão mais divulgada, há décadas foi determinado na literatura, que o caráter competitivo não é único dentro da extensa gama de práticas gímnicas (Souza, 1997).

A Ginástica para Todos (GPT) constitui-se como uma prática gímica democrática, fundamentada em princípios pedagógicos e inclusivos, que asseguram a participação de pessoas de todas as idades, níveis de habilidade e gêneros, em atividades de natureza recreativa e educacional (Ayoub, 2003; Almeida, 2023). Segundo Ayoub (2003), a GPT é uma prática corporal que promove múltiplos benefícios aos(as) seus(suas) praticantes, abrangendo dimensões sociais, afetivas, mentais e físicas, como resultado de experiências pautadas pela ludicidade, criatividade, exploração e expressão, sem a imposição de regras rígidas típicas das modalidades competitivas, diferenciando-se destas.

Nesse sentido, a GPT é essencialmente demonstrativa e não competitiva (Wichmann; Menegaldo; Bortoleto, 2023), podendo integrar elementos e características de diversas modalidades gímnicas, como movimentos e aparelhos específicos (Soares; Almeida; Bortoleto, 2016). Tal diversidade potencializa seu caráter criativo e abre espaço para que as coreografias se tornem meios de expressão de valores e aspectos culturais de cada grupo (Carvalho *et al.*, 2021). A manifestação da GPT ocorre em diferentes contextos, especialmente por meio de composições coreográficas apresentadas em festivais, eventos institucionais, escolares, sociais e esportivos (Soares; Almeida; Bortoleto, 2016). Sendo uma Ginástica consolidada na prática mundial e ainda em ascensão, ou seja, que tem ganhado espaço em meio ao público, há um reflexo em seu ambiente de estudo.

A produção científica sobre GPT no Brasil apresenta crescimento expressivo nas últimas décadas, consolidando-se como campo de investigação relevante e com protagonismo nacional. Em levantamento realizado em periódicos brasileiros, foram identificados 34 artigos publicados entre 1980 e 2018 (Andrade; Macias, 2020), número que se amplia quando considerados outros tipos de trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações e monografias, que somaram 72 produções em revisão de literatura (Menegaldo; Bortoleto, 2019). Outro estudo apontou que, entre 1979 e 2020, foram encontrados 69 artigos sobre GPT em 21 periódicos nacionais (Franco; Branquinho; Santiago, 2021), confirmando a tendência de crescimento contínuo. Esses dados evidenciam não apenas o aumento quantitativo das publicações, mas



também a diversificação dos enfoques, que abrangem dimensões pedagógicas, culturais e sociais da prática.

Estudos recentes indicam que esse crescimento também se reflete internacionalmente, especialmente ao se investigar o *Science of Gymnastics Journal*, principal periódico científico sobre Ginástica no mundo. A partir de 2016, verificou-se um aumento no número de publicações sobre GPT por pesquisadores(as) brasileiros(as), o que demonstra, segundo a literatura, um amadurecimento do tema como parte dos estudos no país e sua projeção internacional (Ramos *et al.*, 2024). Esse cenário fomenta a continuidade das pesquisas e instiga o surgimento de novos estudos, dada a amplitude de temas que podem ser explorados, reforçando o papel do Brasil como referência mundial na área (Patrício; Bortoleto; Toledo, 2020).

Além da crescente produção em periódicos nacionais e internacionais, o Brasil se destaca pela organização de eventos científicos e culturais que projetaram a GPT para além de suas fronteiras. No contexto brasileiro, a inclusão da GPT como parte da formação científica pode ser observada na realização bienal de dois eventos de grande relevância, um sediado na região Sudeste e outro na região Centro-Oeste. O Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), realizado em Campinas, São Paulo, e o Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT), promovido em Caldas Novas, Goiás, constituem espaços fundamentais para o intercâmbio de experiências, a difusão de pesquisas e o fortalecimento da identidade da prática (Oliveira; Toledo, 2019; Paulo *et al.*, 2024).

Ambos os eventos são organizados a partir de uma proposta estruturada em três eixos que envolvem diretamente a GPT: científico, pedagógico e artístico. Essa configuração foi inicialmente adotada pelo FIGPT em 2001 e, desde então, tornou-se referência para a organização das demais edições. No eixo pedagógico, são ofertados cursos, palestras e mesas-redondas que possibilitam a formação e o aprofundamento de conhecimentos sobre a prática. O eixo artístico é contemplado pelos festivais, nos quais grupos diversos apresentam suas produções, evidenciando a pluralidade cultural e estética da GPT. Já o eixo científico é marcado pela apresentação de trabalhos acadêmicos, que posteriormente são publicados em Anais, garantindo a difusão e a preservação das pesquisas realizadas (Paoliello, 2022).

Oliveira e Toledo (2019) também evidenciam que os espaços criados por esses eventos favorecem a consolidação de contatos e o fortalecimento de vínculos entre participantes, o que pode resultar em parcerias artísticas e científicas duradouras. Essa dinâmica amplia o alcance da GPT e contribui para sua institucionalização, reforçando o papel dos eventos como instâncias fundamentais para o desenvolvimento da prática no Brasil.

Tratando da consolidação da prática no Brasil, o FIGPT, que ocorre há mais de 20 anos no país, tem desempenhado papel fundamental, ao configurar-se como espaço de encontro e difusão de práticas, reflexões e pesquisas (Carvalho *et al.*, 2018). Autoras como Schiavon e colaboradoras (2016) analisam que desde sua criação, o evento promove diversos tipos de intercâmbio entre a comunidade da área, fortalecendo identidade da GPT como prática inclusiva, ao acolher professores(as), pesquisadores(as) e praticantes, que possuem culturas diferentes, advindas de suas origens, em diferentes partes do território nacional.

O CONGPT, atualmente, utiliza-se do termo “nacional” e estrutura-se com o formato em três eixos. Entretanto, o evento nem sempre esteve organizado dessa forma ou recebeu a denominação atual, sendo uma característica acrescentada com o passar dos anos.

Sua primeira edição, das onze já realizadas, ocorreu em 2010 como um festival, fruto de uma iniciativa da Universidade Estadual de Goiás. De acordo com Oliveira e Toledo (2019), foi apenas em 2011 que o evento passou a ser reconhecido como institucional, com a incorporação de parcerias externas à universidade e mudanças organizacionais que ampliaram seu alcance. Com o passar dos anos, a programação passou a incluir oficinas e comunicações orais de pesquisas, indicando uma transição de propostas, embora o termo “Festival” ainda permanecesse no nome (Oliveira; Toledo, 2019).

A sexta edição representou um marco na consolidação do formato atual. A gestão decidiu que o evento passaria a ocorrer de forma bienal, nos anos ímpares, para evitar concorrência com o FIGPT, realizado em anos pares no estado de São Paulo. Essa decisão foi justificada pela necessidade de organização financeira dos(as) participantes, que muitas vezes precisavam conciliar viagens para diferentes regiões do país (Oliveira; Toledo, 2019). Ainda nessa edição, segundo Oliveira e Toledo (2019), houve um avanço significativo no caráter científico do evento, com a mudança de nome para Congresso e a primeira publicação de Anais contendo os trabalhos apresentados.

O caráter nacional do CONGPT foi consolidado após oito edições. Em 2019, o evento passou a acolher grupos de pesquisa e de Ginástica com o objetivo de ampliar a propagação da GPT em território brasileiro. Entre os pontos marcantes dessa edição destacam-se a formação de uma comissão organizadora composta por representantes das regiões Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), Nordeste (Ceará) e Sul (Paraná), além do Centro-Oeste (Goiás); inscrições provenientes de todas as regiões do país (quatro estados no Norte, quatro no Nordeste, três no Centro-Oeste, os quatro do Sudeste e dois do Sul), incluindo pesquisadores(as), professores(as), ginastas, treinadores(as) e



estudantes de Graduação e Pós-Graduação; a realização do festival Gym Brasil como evento oficial do Comitê Brasileiro de Ginástica voltado à GPT, repetido na décima edição; e a parceria científica com a Revista Corpoconsciência (também da região Centro-Oeste), que possibilitou a submissão dos melhores trabalhos apresentados em resumo para publicação em formato de artigo (Oliveira; Toledo, 2019). Esse crescimento indicava que a nona edição seria a maior já realizada, mas, em decorrência da pandemia da Covid-19, o evento ocorreu de forma virtual, demonstrando a capacidade de adaptação de sua organização diante das circunstâncias.

O formato *online* do CONGPT surgiu a partir de iniciativas da comunidade, que ao longo dos anos vinha promovendo encontros, cursos e festivais em ambiente virtual. Essa experiência se consolidou na nona edição do congresso, que adotou a versão *online* como alternativa para garantir a continuidade do evento e evitar que passasse em branco diante das circunstâncias (Toledo, 2021; Paulo *et al.*, 2024). A adoção desse modelo trouxe consequências para a comunidade, como a facilitação da participação de grupos que, por motivos financeiros ou pela distância geográfica, não tinham tradição de presença nos encontros presenciais.

A participação ampliada também favoreceu a criação de novas parcerias e vínculos entre grupos, o que se refletiu no retorno do evento ao formato presencial em Caldas Novas. Nesse momento, uma novidade foi incorporada à organização: a formação de uma comissão composta por representantes de todas as regiões brasileiras. Essa informação foi divulgada pela página oficial do evento, que também registrou a presença de aproximadamente 450 participantes oriundos de todas as regiões do país (CONGPT, 2023).

Com base nessa realidade, o objetivo deste trabalho foi analisar a representatividade das colaborações regionais e inter-regionais nas publicações do CONGPT, considerando os períodos pré e pós-pandemia. Essa análise permite compreender como o formato virtual contribuiu para ampliar o alcance do congresso e fortalecer sua dimensão nacional.

Para averiguar os dados, dentro desse estudo, considerou-se cinco regiões com base nos limites estaduais do território nacional: Norte – Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins; Nordeste – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe; Centro-Oeste – Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal; Sudeste – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo; e Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Tratando do critério utilizado para definir a regionalidade dos(as) autores(as), foi feita a opção por seguir a localização estadual da instituição utilizada na

identificação de “filiação” do resumo, muitas vezes, uma universidade. Desse modo, se um autor indicou sua filiação como Universidade Federal do Paraná (UFPR), regionalizou sua autoria como pertencente ao Sul, assim como, se uma autora preencheu sua filiação com Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), foi considerada que estava na região Sudeste, dentro do estado de Minas Gerais.

Trabalhos foram classificados como colaborações regionais por possuírem autorias de estados diferentes, mas presentes na mesma região, como por exemplo, um(a) autor(a) do Ceará e outro(a) de Sergipe, estados do Nordeste. No caso de, em um mesmo resumo, aparecerem autorias de estados em regiões diferentes, como Centro-Oeste e Sudeste, foi utilizada a classificação de colaboração inter-regional.

O termo “representatividade” utilizado nesse estudo expressa a presença significativa de um grupo em determinado espaço. No contexto da pesquisa, isso se refere à relevância da quantidade de colaborações regionais e inter-regionais no CONGPT, analisando se essa presença foi ou não expressiva nos períodos pré e pós-pandemia.

## **Metodologia**

A metodologia escolhida para a pesquisa foi a documental qualitativa. Esse tipo de estudo valoriza os documentos como importantes fontes de dados para estudos qualitativos, sendo esses os materiais escritos que estabelecem uma rica fonte de dados para investigações (Godoy, 1995).

O uso de documentos como fonte de dados prevê que materiais previamente elaborados passem por uma nova análise, que pode complementar e/ou ampliar conhecimentos. Godoy (1995, p. 22) concorda com outras análises que avaliam esse tipo de metodologia como vantajosa, por conceber que os documentos “constituem uma fonte não-reativa, as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo”.

É fundamental que o(a) pesquisador(a) apure o material selecionado com cautela e considere alguns itens para realizar sua investigação: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise (Godoy, 1995; Silva *et al.*, 2009). Ao definir os documentos a serem analisados, o(a) investigador(a) deve averiguar se contemplam suas ideias e hipóteses e se o acesso aos documentos é permitido, sendo mais fácil encontrar documentos de cunho não-pessoal. Então, parte para a análise dos dados e possível codificação desses, com suas fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Godoy, 1995). É na análise de dados que “o pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à





problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante” (Silva *et al.*, 2009, p. 4559).

Para isso, os documentos escolhidos como fonte de dados foram os resumos disponíveis nos Anais da última edição pré-pandemia (2019) e da primeira edição pós-pandemia (2023) do CONGPT, correspondentes à oitava e à décima edição, respectivamente. O acesso a esses materiais ocorreu diretamente pelo site oficial do evento (CONGPT, 2023).

De acordo com as normas do congresso, cada trabalho poderia contar com até seis autores(as). Na etapa de pré-análise, decidiu-se organizar os dados referentes à regionalidade de cada autor(a) em duas planilhas, uma para cada ano. Nessas planilhas foram registradas as siglas dos estados de origem dos(as) autores(as) dos 58 resumos de 2019 e dos 82 resumos de 2023, sendo posteriormente destacadas por cores correspondentes às cinco regiões brasileiras estabelecidas previamente, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a fim de facilitar a visualização.

Durante o processo de análise, verificou-se a necessidade de elaborar uma segunda planilha para cada ano, categorizando o número de autores(as) por estado. Dessa forma, foi possível identificar que a oitava edição contou com 178 autores(as) e a décima edição com 266, o que permitiu complementar a análise dos dados e ampliar a compreensão sobre a distribuição regional da autoria.

Após a consulta e a organização das informações, procedeu-se à análise do número de colaborações regionais e inter-regionais, bem como da participação de cada região nessas colaborações, considerando os períodos pré e pós-pandemia. Esse procedimento possibilitou observar a representatividade das diferentes regiões brasileiras na produção científica vinculada ao CONGPT.

## Resultados

### Região das autorias

Os resultados da análise da autoria dos resumos publicados nos Anais do CONGPT evidenciam mudanças significativas na participação regional entre as edições de 2019 e 2023. Em 2019, foram identificados 32 autores(as) provenientes da região Norte, seis do Nordeste, 43 do Centro-Oeste e 97 do Sudeste. Já em 2023, observou-se uma redução expressiva da participação do Norte, com apenas três autores(as), enquanto o Nordeste apresentou crescimento para 21. O Centro-Oeste manteve números próximos, passando de 43 para 49 autores(as), e o Sudeste ampliou sua presença de 97 para 114. A principal novidade foi a inserção da região Sul, que contou com 79 autores(as) na décima edição.



Esses dados permitem algumas conclusões preliminares. A diminuição da participação da região Norte sugere dificuldades de manutenção da presença nesse tipo de evento, possivelmente relacionadas a fatores logísticos e financeiros. Em contrapartida, o aumento do Nordeste indica maior inserção de grupos e pesquisadores(as) na área, refletindo a expansão da GPT em novos contextos. O Centro-Oeste manteve sua relevância, confirmando o papel estratégico da região na organização do congresso. O Sudeste continua sendo o polo mais representativo, reforçando sua posição histórica de liderança na produção científica sobre a prática.

A entrada significativa da região Sul em 2023 demonstra um avanço importante na nacionalização do evento, ampliando sua abrangência e consolidando o caráter de integração inter-regional que o CONGPT busca promover. Esse fortalecimento pode ter relação com a contratação de docentes especialistas em Universidades dos estados da região, que vêm mobilizando estudantes e novos(as) pesquisadores(as) com sucesso em seus grupos de pesquisa. É o caso da Profa. Dra. Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima, à frente dos projetos de Extensão Universitária GymCorpo e Ecogym, da Universidade Federal do Paraná, desde 2022, cujos(as) integrantes apresentaram nove pesquisas no evento (CONGPT, 2023).

Dessa forma, observa-se que as expectativas apontadas por Bento-Soares e colaboradores (2024) quanto ao crescimento da produção de conhecimento sobre Ginástica na região Sul vêm sendo confirmadas, evidenciando o potencial dessa região, que historicamente ocupa posição de destaque na área da Ginástica.

Os resultados relacionados à regionalidade de primeiros(as) autores(as), disponíveis na Tabela 1, e à regionalidade de todos(as) os(as) autores(as), apresentados na Tabela 2, parecem confirmar a análise realizada anteriormente:

**Tabela 1:** Região dos primeiros(as) autores(as)

| <b>Região</b> | <b>2019</b> | <b>2023</b> | <b>Total</b> |
|---------------|-------------|-------------|--------------|
| Norte         | 12          | 1           | 13           |
| Nordeste      | 2           | 8           | 10           |
| Centro-Oeste  | 13          | 17          | 30           |
| Sudeste       | 31          | 38          | 69           |
| Sul           | 0           | 18          | 18           |
| Total         | 58          | 82          | 140          |

Legenda: Os números na segunda, terceira e quarta colunas referem-se ao número de autores(as) em cada edição do evento e no total, de acordo com a região indicada na primeira coluna. Fonte: Anais do VIII e do X CONGPT (CONGPT, 2019; CONGPT, 2023).

**Tabela 2:** Região de todos(as) autores(as)

| <b>Região</b> | <b>2019</b> | <b>2023</b> | <b>Total</b> |
|---------------|-------------|-------------|--------------|
| Norte         | 32          | 3           | 35           |
| Nordeste      | 6           | 21          | 27           |
| Centro-Oeste  | 43          | 49          | 92           |



|         |     |     |     |
|---------|-----|-----|-----|
| Sudeste | 97  | 114 | 211 |
| Sul     | 0   | 79  | 79  |
| Total   | 178 | 266 | 444 |

Legenda: Os números na segunda, terceira e quarta colunas referem-se ao número de autores(as) em cada edição do evento e no total, de acordo com a região indicada na primeira coluna. Fonte: Anais do VIII e do X CONGPT (CONGPT, 2019; CONGPT, 2023).

Outra importante constatação com relação aos dados apresentados tem relação com o número de coautores(as) de cada região. Percebe-se que o número total de pesquisadores(as) que não são primeiros(as) autores(as) da região Sudeste é maior do que das demais regiões, sendo 114 provenientes desta região. Esse dado pode demonstrar tanto que os grupos de pesquisa oriundos desta região são mais numerosos quanto que, nas produções realizadas em parceria inter-regional, cabe a pesquisadores(as) do Sudeste o papel de orientadores(as), os(as) quais, convencionalmente, são os(as) últimos(as) autores(as) de trabalhos científicos. Realizando uma consulta na plataforma *online* Currículo Lattes, constata-se que é o caso, por exemplo, da Profa. Dra. Eliana de Toledo, da Universidade Estadual de Campinas, de Limeira, São Paulo, que orientou cinco pós-graduandos(as) de outras regiões do Brasil no período de 2018 a 2025 (Toledo, 2025) e da Profa. Dra. Michele Viviane Carbinatto, da Universidade de São Paulo, de São Paulo capital, que orientou onze pós-graduandos(as) com essas características, de 2019 a 2025 (Carbinatto, 2025).

### Estados envolvidos

Outra análise a ser realizada diz respeito aos estados envolvidos nas publicações de resumos no evento. Na oitava edição do evento, apenas oito dos 27 estados brasileiros tiveram autores(as) representantes. Do Norte participaram Amazonas e Pará; do Nordeste apenas o Ceará; do Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso do Sul; e do Sudeste, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais.

Na décima edição, esse número aumentou para 13 estados, indicando maior abrangência territorial. Nesse momento, duas regiões passaram a contar com representantes de todos os seus estados: Sul e Sudeste. O Nordeste também ampliou sua participação, incluindo, além do Ceará, os estados do Maranhão, Sergipe, Bahia e Rio Grande do Norte. Em contrapartida, o Norte e o Centro-Oeste perderam representatividade, permanecendo apenas Amazonas e Goiás como participantes.

Esse crescimento evidencia uma ampliação da diversidade regional na autoria de resumos sobre GPT, demonstrando que o evento vem se consolidando como espaço de integração nacional. No entanto, observa-se que a participação ainda poderia ser maior dentro de cada região e de forma geral, considerando que se trata de um congresso de caráter nacional. A ausência de estados em determinadas regiões

sugere que ainda existem barreiras para a participação, possivelmente relacionadas a aspectos logísticos, financeiros ou à menor institucionalização da prática em alguns contextos.

Assim, pode-se concluir que, embora o CONGPT tenha avançado na representatividade regional entre 2019 e 2023, há espaço para ampliar ainda mais a participação, especialmente em regiões como o Norte e o Centro-Oeste. Esse movimento seria fundamental para consolidar o caráter nacional do evento e fortalecer a difusão da GPT em todo o território brasileiro.

Os resultados encontrados estão em consonância com os apresentados por Menegaldo e colaboradores (2022) sobre a produção acadêmica em Ginástica na região Norte do país ainda ser insipiente, especialmente por conta da atuação de docentes não-especialistas nas disciplinas de Ginástica em grande parte das Universidades. Os(as) pesquisadores(as) destacam que as ações gímnicas que ocorrem na região, são especialmente voltadas às Ginástica Rítmica e Ginástica Artística, demonstrando que ainda há pouca produção de conhecimento acerca da GPT (Menegaldo *et al.*, 2022).

O mesmo ocorre com relação à região Centro-Oeste. Martins e colaboradoras (2024) apresentam, em análise da produção de conhecimento sobre GPT no estado de Goiás entre 2012 e 2022, que esta é, embora incipiente, crescente e impulsionada pela criação de grupos universitários dessa prática. Assim, parece ser, tal qual acontece em outras regiões do país, que a Extensão Universitária é um fator impulsionador de pesquisas, especialmente entre graduandos(as).

## Colaborações

Neste terceiro momento de apresentação dos resultados, serão analisadas as colaborações das autorias dos estudos. Inicialmente, a Tabela 3 apresenta o número de colaborações regionais, ou seja, entre pesquisadores(as) de estados da mesma região do Brasil:

**Tabela 3:** Colaborações regionais

|                          | 2019 | 2023 | Total |
|--------------------------|------|------|-------|
| Minas Gerais e São Paulo | 1    | 2    | 3     |

Legenda: Os números na segunda, terceira e quarta colunas referem-se ao número de resumos com parcerias regionais em cada edição do evento e no total, de acordo com a os estados indicados na primeira coluna. Fonte: Anais do VIII e do X CONGPT (CONGPT, 2019; CONGPT, 2023).

Na edição de 2019, foi registrada uma parceria entre estados do Sudeste, especificamente São Paulo e Minas Gerais. Na edição pós-pandemia, o número de



parcerias aumentou para duas, permanecendo restrito aos mesmos estados. Presta, Schiavon e Bortoleto (2025) evidenciam que a produção de conhecimento sobre Ginástica em Minas Gerais concentra-se, em grande parte, na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Observa-se que as parcerias identificadas no CONGPT incluem a participação de docentes e pesquisadores(as) da UFVJM, com a relação estabelecida com o estado de São Paulo decorrente do curso de Doutorado na Universidade de São Paulo (USP) realizado pela Profa. Dra. Priscila Lopes, sob orientação da Profa. Dra. Michele Viviane Carbinatto, vinculada à instituição paulista.

Esses elementos reforçam a hipótese de que muitas colaborações científicas estão associadas às orientações em programas de Pós-Graduação, destacando a relevância desse contexto para o avanço dos estudos sobre GPT no país e para o fortalecimento de determinadas universidades como polos de produção de conhecimento na área da Ginástica, como é o caso da UFVJM.

**Tabela 4:** Autoria em colaboração inter-regional - 2019

| Nº | Estados               | Norte | Nordeste | Centro-Oeste | Sudeste |
|----|-----------------------|-------|----------|--------------|---------|
| 1  | Amazonas e São Paulo  | 2     |          |              | 1       |
| 2  | Goiás e São Paulo (1) |       |          | 2            | 1       |
| 3  | Goiás e São Paulo (2) |       |          | 1            | 1       |
| 4  | Ceará e São Paulo (1) |       | 1        | 1            | 1       |
| 5  | Ceará e São Paulo (2) |       | 4        | 4            | 1       |
|    | <b>Total</b>          | 2     |          | 8            | 5       |

Legenda: Os números na terceira, quarta, quinta e sexta colunas referem-se ao número de autores(as) nos resumos em que houve parcerias inter-regionais na edição de 2019 do evento, de acordo com a os estados indicados na segunda coluna. Fonte: Anais do VIII CONGPT (CONGPT, 2019).

Na oitava edição, foram identificados cinco trabalhos com autoria inter-regional. Um deles resultou da colaboração entre as regiões Norte e Sudeste, dois envolveram parcerias entre Centro-Oeste e Sudeste e outros dois estabeleceram vínculos entre Nordeste e Sudeste.

A análise dessas parcerias confirma, mais uma vez, a relevância das orientações de Pós-Graduação na articulação entre pesquisadores(as) de diferentes estados. A colaboração entre Amazonas e São Paulo é representada pelas docentes Profa. Dra. Lionela da Silva Côrrea, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), cuja pesquisa de Doutorado foi orientada pela Profa. Dra. Michele Viviane Carbinatto, da USP, em parceria com outro docente da UFAM, Prof. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde. De modo semelhante, as parcerias entre Ceará e São Paulo envolvem a docente Lorena Nabanete dos Reis-Furtado, da Universidade Federal do

Ceará, também sob a orientação da Profa. Dra. Michele Viviane Carbinatto, assim como outras orientandas do estado de São Paulo. Já uma das cooperações entre Goiás e São Paulo é estabelecida pelas docentes Profa. Dra. Michelle Ferreira de Oliveira, da Universidade Estadual de Goiás, que realizou pesquisa de Doutorado sob orientação da Profa. Dra. Eliana de Toledo, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Esses exemplos reforçam a posição das universidades estaduais paulistas não apenas como centros de produção científica a partir da atuação de seus(suas) docentes, mas também como instituições de destaque na formação continuada na área da GPT e da Ginástica em âmbito nacional.

Diferentemente das colaborações regionais, a décima edição do evento apresentou um aumento de 260% nas parcerias inter-regionais. Nesse período, foram registradas 15 colaborações envolvendo duas regiões e três colaborações que abrangeram três regiões distintas, de acordo com o apresentado na Tabela 5.

**Tabela 5:** Autoria em colaboração inter-regional em 2023

| Nº | Estados                                       | Norte | Nordeste | Centro-Oeste | Sudeste | Sul |
|----|-----------------------------------------------|-------|----------|--------------|---------|-----|
| 1  | Amazonas e São Paulo (1)                      | 1     |          |              | 2       |     |
| 2  | Amazonas e São Paulo (2)                      | 1     |          |              | 2       |     |
| 3  | Amazonas e São Paulo (3)                      | 1     |          |              | 2       |     |
| 4  | Ceará e São Paulo                             |       | 1        |              | 1       |     |
| 5  | Bahia e Minas Gerais (1)                      |       | 3        |              | 1       |     |
| 6  | Bahia e Minas Gerais (2)                      |       | 4        |              | 2       |     |
| 7  | Goiás e Espírito Santo                        |       |          | 1            | 2       |     |
| 8  | Goiás e São Paulo (1)                         |       |          | 2            | 1       |     |
| 9  | Goiás e São Paulo (2)                         |       |          | 2            | 1       |     |
| 10 | Goiás e São Paulo (3)                         |       |          | 4            | 1       |     |
| 11 | São Paulo e Paraná                            |       |          |              | 1       | 1   |
| 12 | São Paulo e Rio Grande do Sul (1)             |       |          |              | 1       | 1   |
| 13 | São Paulo e Rio Grande do Sul (2)             |       |          |              | 3       | 1   |
| 14 | Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul |       |          |              | 3       | 1   |
| 15 | Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná            |       |          |              | 2       | 1   |
| 16 | Bahia, Goiás e São Paulo                      |       | 1        | 2            | 1       |     |
| 17 | Sergipe, São Paulo e Paraná                   |       | 1        |              | 1       | 1   |
| 18 | Rio Grande do Norte, São Paulo e Paraná       |       | 1        |              | 1       | 1   |
|    | <b>Total</b>                                  | 3     | 11       | 11           | 28      | 7   |

Legenda: Os números na terceira, quarta, quinta, sexta e sétima colunas referem-se ao número de autores(as) nos resumos em que houve parcerias inter-regionais na edição de 2023 do evento, de acordo com a os estados indicados na segunda coluna. Fonte: Anais do X CONGPT (CONGPT, 2023).

É preciso destacar a região Sudeste, presente em todas as parcerias regionais e inter-regionais, em ambas as edições analisadas do CONGPT. Esta informação é um reflexo do investimento realizado em programas de Pós-Graduação, universidades e grupos de pesquisa, já constante em estudos publicados há uma década, como o de Carbinatto e colaboradores(as), de 2016.

Em especial, destaca-se o protagonismo do estado de São Paulo, presente em todas as parcerias tanto em 2019 quanto em 2023, resultado da forte atuação das universidades estaduais paulistas na produção de conhecimento sobre Ginástica. Estudos como os de Lima e colaboradores(as) (2016) evidenciam que USP, a Unicamp e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) concentram a maior parte das dissertações e teses na área, com destaque para a Faculdade de Educação Física da Unicamp, que se consolidou como referência nacional em pesquisas sobre GPT (Milani; Soares; Bortoleto, 2015).

Algumas problematizações podem surgir do reconhecimento da presença hegemônica paulista na autoria de pesquisas sobre a temática. É possível entender que, ao identificar a atuação desses polos acadêmicos como centros de produção científica, concebe-se que existe uma dinâmica já consolidada de concentração de saberes na região.

Entretanto, é cabível afirmar que, mesmo com autores(as) do estado de São Paulo, os resumos analisados contam com autorias filiadas em outros 10 estados, especialmente de outras regiões, o que demonstra uma ampliação da circulação científica no campo da GPT, pelo território nacional.

Com isso, é possível supor que há uma busca por orientações de pesquisadores(as) localizadas no maior polo acadêmico da temática, considerados referência na área, como apresentado por Milani e colaboradores(as) (2015), mas também, uma expansão na criação de novos núcleos acadêmicos, que pesquisem sobre a GPT, fundamentados e guiados previamente, por especialistas do assunto.

Com base nos dados apresentados e de forma a retomar a discussão da pandemia como momento de grande influência na produção de conhecimento sobre GPT, é possível concluir que o período pós-pandemia pode ter incentivado o crescimento das parcerias acadêmicas, em parte devido ao fortalecimento das relações de trabalho virtuais e à ampliação das possibilidades de ingresso em programas de Pós-Graduação em universidades localizadas fora do estado de origem dos(as) estudantes.

Essa realidade encontra respaldo em estudos que analisaram os impactos da pandemia na Educação Física, como o de Vieira, Lopes e Neira (2025), que evidenciaram a intensificação do uso de plataformas digitais e a criação de alternativas didáticas anteriormente pouco exploradas, favorecendo novas formas de interação

entre docentes e discentes. Do mesmo modo, pesquisas realizadas na Universidade Federal de São Paulo durante o período pandêmico apontaram que a produção de conhecimento em Educação Física e Saúde se manteve ativa, ainda que com predominância de revisões bibliográficas, reflexo das limitações impostas pelo distanciamento social (Silva, 2022).

Esses resultados sugerem que o contexto pandêmico, apesar de marcado por restrições, abriu espaço para a consolidação de práticas acadêmicas mediadas pela tecnologia, que se mantiveram no período subsequente e contribuíram para a ampliação das colaborações inter-regionais. A experiência de ensino remoto e a adaptação das universidades às novas demandas também favoreceram a inserção de estudantes em grupos de pesquisa e projetos de Extensão, ampliando a diversidade regional da produção científica. Nesse sentido, observa-se que a pandemia não apenas impôs desafios à área da Educação Física, mas também estimulou a criação de redes de cooperação e a expansão da produção de conhecimento, elementos que se refletem diretamente nos resultados apresentados pelo CONGPT e reforçam a importância da continuidade dessas iniciativas para o fortalecimento da GPT em âmbito nacional.

Durante o período da pandemia, a comunidade brasileira da GPT mobilizou-se intensamente para manter suas atividades, promovendo festivais virtuais, entre os quais se destaca o IX Festival GYMNUSP, pioneiro nesse formato e responsável por inaugurar uma possibilidade posteriormente adotada por outras universidades e federações estaduais de Ginástica (Mota; Patrício; Carbinatto, 2022; Rufino; Oliveira; Toledo, 2023). Além disso, foram realizadas diversas transmissões ao vivo (Rufino et al., 2023) e iniciativas formativas em ambiente *online* (Toledo et al., 2023; De Jesus et al., 2023), que ampliaram o alcance da prática e garantiram sua continuidade em meio às restrições impostas pelo contexto sanitário.

A edição virtual do CONGPT constitui um exemplo emblemático desse movimento. Após essa, foi possível analisar que a adoção desse modelo trouxe consequências positivas para a comunidade, pois, com o ambiente físico distanciado, facilitou a participação de grupos que não tinham tradição de presença presencial, demonstrando a capacidade de adaptação da comunidade e evidenciando que, mesmo em condições adversas, foi plausível assegurar a realização de atividades coletivas e a difusão de conhecimento.

Essas experiências podem reforçar a ideia de relevância das ações virtuais e uso de tecnologia, como estratégias de manutenção e fortalecimento da prática, além de apontarem para novas possibilidades de integração e expansão da GPT em âmbito nacional.





## Considerações finais

A análise das edições do CONGPT evidencia não apenas o crescimento quantitativo da produção científica sobre GPT, mas também o fortalecimento de redes de colaboração que sustentam a consolidação da prática como campo de investigação nacional. Dessa forma, os resultados analisados permitem concluir que o protagonismo de determinadas regiões, como o Sudeste, não deve ser compreendido apenas como reflexo de sua tradição histórica, mas também como motor de expansão para outras localidades.

A articulação entre Extensão Universitária, programas de Pós-Graduação e novos grupos de pesquisa parece configurar-se como eixo estruturante para o futuro da GPT, garantindo tanto a renovação de pesquisadores(as) quanto a diversificação territorial da produção científica. Esse movimento aponta para um cenário promissor, no qual a GPT se consolida como prática inclusiva e campo de estudo em constante crescimento, capaz de dialogar com diferentes realidades culturais e acadêmicas do Brasil.

Nesse processo, os grupos de Extensão Universitária desempenham papel estratégico, uma vez que possibilitam a inserção de estudantes de Graduação em eventos científicos por meio de apoio institucional. Essa dinâmica amplia a participação de novos(as) pesquisadores(as), garantindo que experiências vivenciadas nos projetos de Extensão se traduzam em produções acadêmicas e reflitam em uma possível maior representatividade nos congressos.

Outro aspecto relevante refere-se às colaborações inter-regionais, muitas vezes iniciadas em contextos de orientação de Pós-Graduação. Embora esse seja um ponto de partida fundamental, observa-se que tais vínculos tendem a se expandir e se consolidar em novos grupos de pesquisa, especialmente em universidades mais jovens ou que viveram períodos de desfalque de docentes especialistas, que vêm sendo novamente incorporados(as) aos quadros docentes e estruturando linhas de investigação próprias. Essa continuidade é desejável, pois contribui para descentralizar a produção de conhecimento, ampliando a presença da GPT em diferentes regiões do país e fortalecendo sua institucionalização em contextos acadêmicos diversos.

Assim, parece ser que diferentes aprendizados construídos no período pandêmico contribuíram com a produção do conhecimento em GPT e, especialmente, auxiliaram a intensificação de parcerias para essa finalidade.

## Referências

ALMEIDA, Hygor Santos. **Ginástica para todos na escola: concepções de professores/as e o trabalho pedagógico**. 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/252162>. Acesso em 20 set. 2025.

ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; MACÍAS, Céres Cemírames de Carvalho. Ginástica para Todos: estado da arte dos artigos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 35-40, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36453/23590>.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

BENTO-SOARES, Daniela; LOCCI, Bruna; DOMINGOS, Maria Gabriela Fuga Gonçalves; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SCHIAVON, Laurita Marconi. Ensino, pesquisa e extensão em ginástica na região sul do Brasil: desenvolvimento e potencial crescimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 27, 2024. DOI: 10.5216/rpp.v27.75796. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/75796>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARBINATTO, Michele Viviene. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8121445153017136>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARBINATTO, Michele Viviene; CHAVES, Aline Dessupoio; MOREIRA, Wagner Wey; COELHO, Ana Laura Souza de Castro; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. Produção do conhecimento em Ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1293–1308, 2016. DOI: 10.22456/1982-8918.61223. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/61223>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa; DE SOUSA, Carla Thaís; MILANI, Camila Sanchez; MENEGALDO, Fernanda Raffi. A divulgação científica no Fórum Internacional de Ginástica Para Todos. **Conexões**, Campinas, SP, v. 16, n. 4, p. 488–508, 2018. DOI: 10.20396/conex.v16i4.8654009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654009>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa; MENEGALDO, Fernanda Raffi; SCARABELIM, Maria Letícia Abud; TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita Marconi. A composição coreográfica nas produções acadêmico-científicas de Ginástica para Todos. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 3, p. 1–17, 2021. DOI: 10.51283/rc.v25i3.10957. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10957>. Acesso em: 7 jun. 2024.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS (CONGPT), **VIII edição**, 2019, Caldas Novas. Anais do Congresso de Ginástica para Todos, v. 1, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/issue/view/349>. Acesso em: 18 nov. 2025.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS (CONGPT), **X edição**, 2023, Caldas Novas. Anais do Congresso de Ginástica para Todos, v. 1., n. 5, 2023. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/issue/view/428>. Acesso em: 18 nov. 2025.

DE JESUS, Paloma Rodrigues; ALMEIDA, Hygor Santos; DE JESUS, Paola Rodrigues; BENTO-SOARES, Daniela. Cooordenando um grupo de Ginástica para Todos: do online ao presencial. Anais do Congresso de Ginástica para Todos, v. 1, n. 5, p. 112-113, 2025. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/issue/view/428>. Acesso em: 18 nov. 2025.

FRANCO, Neil; BRANQUINHO, Gustavo Bernardes Padovan; SANTIAGO, Karolina Silva. Ginástica para Todos nos periódicos nacionais (1979-2020). **RENEF**, [S. l.], v. 12, n. 18, p. 41–68, 2021. DOI: 10.46551/rn2021121800054. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/4828>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995.

LIMA, Letícia Bartolomeu de Queiroz; MURBACH, Marina Aggio; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; NUNOMURA, Myrian; SCHIAVON, Laurita Marconi. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades estaduais de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6007>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Martins, Wilmont de Moura; OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; RUFINO, Thais Aguiar; FREITAS, Regiane Borba Poletto Martins; TOLEDO, Eliana de. A produção científica sobre Ginástica para Todos em solo cerratense na última década (2012 a 2022). **Praxia** - Revista on-line de Educação Física da UEG, [S. l.], v. 6, p. e2024007, 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/14646>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista da Alesde**, v. 2, p. 308-309, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Menegaldo/publication/330224274\\_Ginastica\\_para\\_Todos\\_primeiras\\_reflexoes\\_sobre\\_uma\\_pratica\\_coletiva/links/5c34ea1b458515a4c716480a/Ginastica-para-Todos-primeiras-reflexoes-sobre-uma-pratica-coletiva.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Menegaldo/publication/330224274_Ginastica_para_Todos_primeiras_reflexoes_sobre_uma_pratica_coletiva/links/5c34ea1b458515a4c716480a/Ginastica-para-Todos-primeiras-reflexoes-sobre-uma-pratica-coletiva.pdf). Acesso em: 18 nov. 2025.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; SCHIAVON, Laurita Marconi; PATRÍCIO, Tamiris Lima; MILANI, Camila Sanchez; OLIVEIRA, Hugo Lopes de; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Formação e atuação docente em Ginástica

nas universidades públicas da região Norte do Brasil. **Arquivos em Movimento**, v. 18, n. 1, p. 269-288, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufri.br/index.php/am/article/view/50768>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MILANI, Camila Sanchez; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica: a produção dos estudantes de graduação e especialização da faculdade de educação física da UNICAMP 1985-2014. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 14, p. 89-98, 2015.

MOTA, Kaio César Celli; PATRICIO, Tamiris Lima; CARBINATTO, Michele Viviane. “Longe, mas juntos”: experiências vividas em um festival de ginástica para todos em tempos de pandemia. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28026, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.120258. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/120258>. Acesso em: 18 nov. 2025.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. Construindo pontes: o caso do congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 106–121, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9188>. Acesso em: 15 set. 2025.

PAOLIELLO, Elizabeth. Fórum internacional de Ginástica para todos: 20 anos. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022030, 2022. DOI: 10.20396/conex.v20i00.8671694. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8671694>. Acesso em: 15 set. 2025.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana de. Institucionalização da Ginástica para Todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988–2018). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, e61240, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.61240. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/61240/35975>. Acesso em: 17 nov. 2025.

PAULO, Chiara Juliani Pedro; ALMEIDA, Hygor Santos; RODRIGUES, Maysa Monique Moretti; BENTO-SOARES, Daniela. A representatividade das regiões brasileiras nos resumos dos eventos nacionais de Ginástica para Todos nos períodos pré e pós pandemia. In: **Anais do XI Fórum Internacional de Ginástica para Todos**. Anais. Campinas(SP), 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xi-forum-internacional-de-ginastica-para-todos-442997/829999-A-REPRESENTATIVIDADE-DAS-REGIOES-BRASILEIRAS-NOS-RESUMOS-DOS-EVENTOS-NACIONAIS-DE-GINASTICA-PARA-TODOS-NOS-PERIOD>. Acesso em: 2 out. 2025.

PRESTA, Michelle Guidi Gargantini; SCHIAVON, Laurita Marconi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ensino da Ginástica nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 32, n. Contínua, p. 1–22, 2025. DOI: 10.14393/ER-v32e2025-14. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/77973>. Acesso em: 18 nov. 2025.



RAMOS, Luísa Costa; ASSIS, Marília Del Ponte de; BENTO-SOARES, Daniela. A visibilidade da Ginástica para Todos na produção científica: o caso da Science of Gymnastics Journal. In: **Anais do X Congresso Nacional de Ginástica para Todos**. Anais, Caldas Novas (GO), 2023. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Daniela-Bento-Soares/publication/376612414\\_A\\_VISIBILIDADE\\_DA\\_GINASTICA\\_PARA\\_TODOS\\_NA\\_PRODUCAO\\_CIENTIFICA\\_O\\_CASO\\_DA\\_SCIENCE\\_OF\\_GYMNASTICS\\_JOURNAL/links/6580898dbe1e484db9d05db9/A-VISIBILIDADE-DA-GINASTICA-PARA-TODOS-NA-PRODUCAO-CIENTIFICA-O-CASO-DA-SCIENCE-OF-GYMNASTICS-JOURNAL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Daniela-Bento-Soares/publication/376612414_A_VISIBILIDADE_DA_GINASTICA_PARA_TODOS_NA_PRODUCAO_CIENTIFICA_O_CASO_DA_SCIENCE_OF_GYMNASTICS_JOURNAL/links/6580898dbe1e484db9d05db9/A-VISIBILIDADE-DA-GINASTICA-PARA-TODOS-NA-PRODUCAO-CIENTIFICA-O-CASO-DA-SCIENCE-OF-GYMNASTICS-JOURNAL.pdf). Acesso em: 7 set. 2025.

RUFINO, Thaís Aguiar; OLIVEIRA, Michelle Ferreira; TOLEDO, Eliana. As atribuições das Universidades nos festivais virtuais de Ginástica para Todos. *Anais do Congresso de Ginástica para Todos*, v. 1, n. 5, p. 49-51, 2025. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/issue/view/428>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SCHIAVON, Laurita Marconi; TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica para Todos: conectando diferenças perspectivas e produção de conhecimento da Ginástica para Todos na universidade. **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 1–2, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i3.8648067. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648067>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, Eduardo Vespo da. **Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde na Unifesp**: temáticas e métodos dos Trabalhos de Conclusão de Curso em tempos de pandemia. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Santos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/65428>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da; DAMACENO, Ana Daniella; MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues; SOBRAL, Karine Martins; FARIAS, Isabel Maria S. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, IX, 2009, Paraná. **Anais Eletrônicos do XIV Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 16 a 19 de setembro de 2019. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SOARES, Daniela Bento; ALMEIDA, Tabata Larissa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Autonomia, criatividade e o processo de construção coletiva na Ginástica para Todos. In: MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; EHRENBURG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Temas emergentes da Ginástica para Todos**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral**: uma área de conhecimento da Educação Física. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=470413>. Acesso em 05 jan. 2024.

TOLEDO, Eliana de. Currículo Lattes. Disponível em:  
<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253>. Acesso em: 18 nov. 2025.

TOLEDO, Eliana de. **Ensaio Cartográfico de movimentos de resistência na GPT em tempos difíceis**. Conferência de Abertura do Congresso Nacional de Ginástica para Todos 2021. 1 vídeo (125 minutos). Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=TfefRNfyCWI&t=4154s>. Acesso em: 25 set. 2025.

TOLEDO, Eliana de; DIAS, Franciny dos Santos; FLORES, Amanda Azevedo; BENTO-SOARES, Daniela. Ações formativas virtuais de órgãos federativos em prol da Ginástica para Todos na pandemia. **Anais do Congresso de Ginástica para Todos**, v. 1, n. 5, p. 47-48, 2025. Disponível em:  
<https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/issue/view/428>. Acesso em: 18 nov. 2025.

VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel; LOPES, João Pedro Goes; NEIRA, Marcos Garcia. Revisão científica dos impactos da pandemia na educação física sob a luz das teorias curriculares. **Educação em debate**, v. 47, n. 94, jan/dez. 2025. DOI:  
<https://doi.org/10.36517/eemd.v47i94.93404>. Disponível em:  
<https://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/93404>. Acesso em: 18 nov. 2025.

WICHMANN, Angela; MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Gymnastics for All and Human development. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; HUTCHINSON, Petrina (eds.). **Gymnastics for All: Worldwide Experiences**. Lausanne: FIG, 2023, p. 87-95. Disponível em:  
<https://www.gymnastics.sport/publicdir/gfaebook/>. Acesso em: 30 maio 2024.

Recebido em: 30/11/2025  
Aprovado em: 07/01/2026  
Publicado em: 07/08/2026

